



ATIVIDADE 2

Turmas do 1º ano

O Gato da Laerte*

Competências socioemocionais trabalhadas: EMPATIA, COMPAIXÃO.

Nesta atividade levaremos as crianças a conversar sobre uma manifestação de solidariedade apresentada a elas por meio de uma história em quadrinhos.

A emotividade da situação proposta vai nos servir para induzi-las a se colocarem no lugar do outro, pensando na situação e nos sentimentos dos personagens da história. Estaremos, portanto, trabalhando a empatia.

Há evidências de que a indução é a técnica educativa que dá melhor resultado para o desenvolvimento da empatia. Uma condição para que a indução funcione é dar tempo para que as crianças elaborem os sentimentos despertados pela situação que lhes é proposta. Assim, tem de se fazer as pausas necessárias para as crianças entenderem e se apropriarem das perguntas que lhes são formuladas durante a atividade. Não há pressa em responder!

* Laerte Coutinho é uma cartunista e chargista brasileira, considerada uma das artistas mais importantes da área no país.

a) CONEXÃO DO BEM

Anuncie o momento Turma Legal. As crianças ficam de mãos dadas. À contagem de três, gritam “Turma Legal”. Repita, se tiverem feito sem entusiasmo.

b) O GATO DA LAERTE



Fotocopie e distribua a cada aluno a tirinha da Laerte (acima). Faça uma impressão maior para colocar no mural. Você encontrará no final desta apresentação o material já pronto.

Primeiro momento

Distribua a história em quadrinhos e dê um tempo para as crianças se apropriarem dela. Leia o primeiro quadro para as crianças.

A seguir, provoque uma conversação a partir das seguintes perguntas:

- O que acontece na história? (compreensão de texto).
- Por que o menino está sozinho na rua?
- Alguém já viu alguma situação parecida?
- Como vocês acham que o menino estava se sentindo?
- O que vocês acham que o gato sentiu? O que o levou a fazer o que fez?
- Como vocês acham que o menino se sentiu depois que o gato se enroscou nele?

Segundo momento

Diga que o gato conseguiu tornar o mundo um pouquinho melhor: ele esquentou e deu apoio a uma criança que mora na rua. Parece pouco, mas para essa criança foi muito.

Pergunte: que nota, de 1 a 10, a turma dá para o gato (nesse momento esperamos que o resultado seja um 10, claro).

Reforce a percepção valorativa das crianças pedindo um grito coletivo para o gato: “nota 10!” ou batendo palmas.

c) MENSAGEM PARA A CRIANÇA

Peça para cada criança pensar um recado para o menino de rua. Elas falam e você escreve, em papéis soltos. As crianças assinam suas mensagens usando suas hipóteses de escrita.

Para terminar, pintam-se corações e flores nos espaços livres. Cole em uma cartolina grande a história em quadrinhos e as mensagens.

VAMOS VOLTAR A TRABALHAR COM ESSA CARTOLINA NA PRÓXIMA ATIVIDADE, USANDO O VERSO.

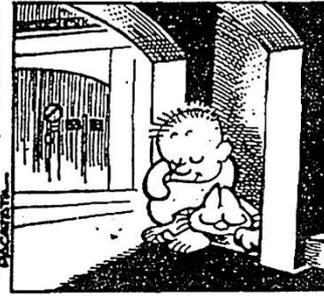
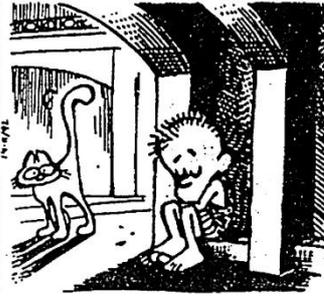
Outra possibilidade: as crianças recortam o último quadro (o gato enrolado na criança de rua) e pintam, para realçar o final feliz da história. Esses recortes de imagem são colados na cartolina, juntamente com a mensagem de cada criança.

d) FINALIZAÇÃO

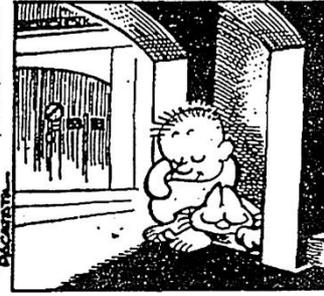
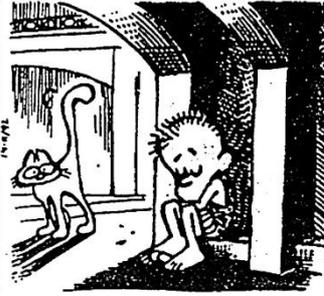
Leia todas as mensagens e parabeneze as crianças por tantos pensamentos generosos (você pode chamar o diretor ou o coordenador pedagógico para estar presente nesse momento, de modo que as crianças possam ter uma percepção “aumentada” do valor social desse tipo de atitude).

Finalize pedindo uma salva de palmas para a turma legal!

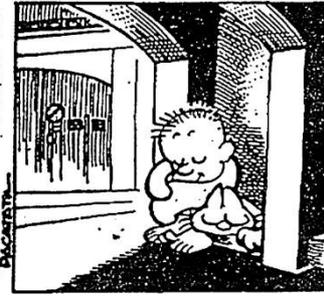
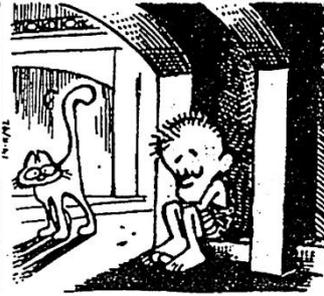




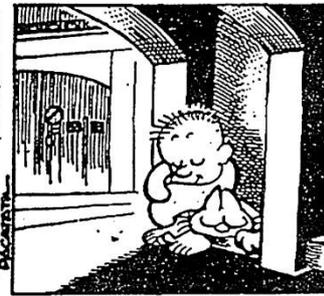
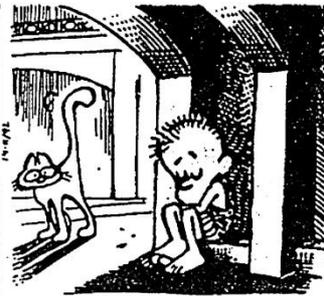
CONDOMÍNIO/Laerte



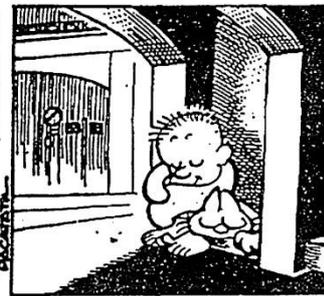
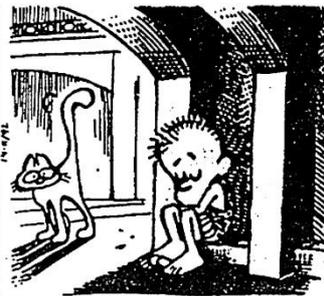
CONDOMÍNIO/Laerte



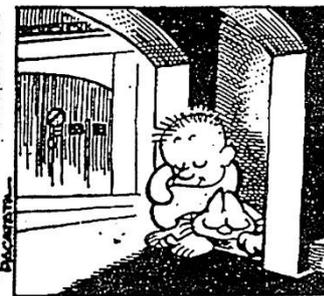
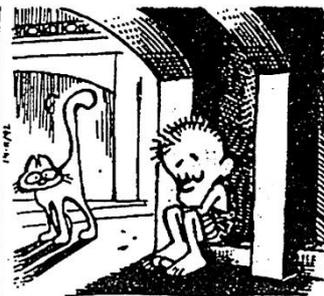
CONDOMÍNIO/Laerte



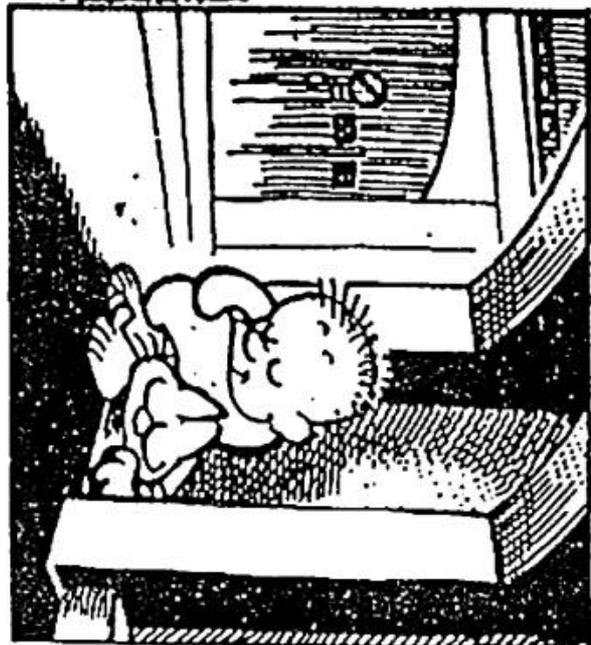
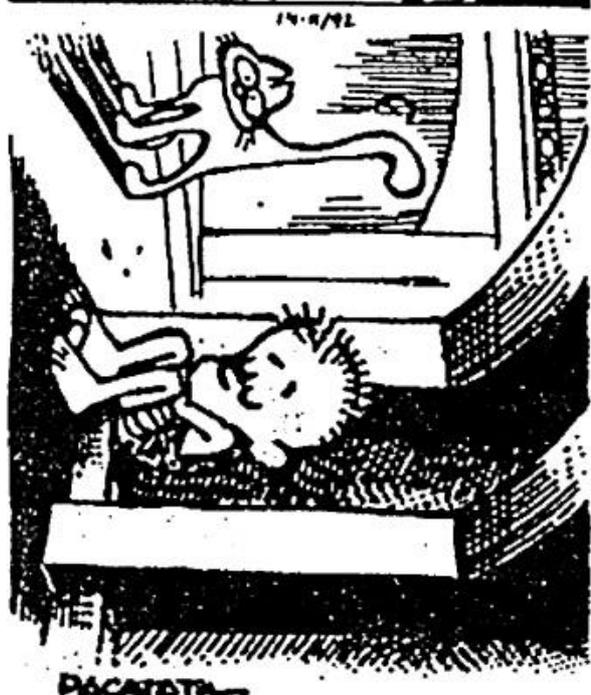
CONDOMÍNIO/Laerte



CONDOMÍNIO/Laerte



CONDOMÍNIO/Laerte





ATIVIDADE 5

Para as turmas do 3º ano

O que você gosta nas pessoas?

Competências socioemocionais trabalhadas: autoconhecimento, cooperação, extroversão, assertividade.

Nesta atividade propomos inicialmente uma conversa sobre as qualidades que as crianças apreciam nas pessoas, em trabalho de grupos. Feito isso, provocamos um afinilamento, levando-as a escolher coletivamente as que consideram mais importantes, dentre as que foram mencionadas pelos grupos.

Nesses dois momentos, a percepção da diferença de opinião com outras crianças aciona o “efeito espelho”, que enriquece a perspectiva de cada um e pode mesmo provocar em alguma criança um *insight*, isto é, uma nova percepção de uma situação ou de um relacionamento (por exemplo, reconhecer uma qualidade importante em uma pessoa de quem não se gosta).

O diálogo onde manifestam suas preferências e argumentam determina o poder emocional da atividade, e, por consequência, os resultados.

Terminamos com um momento mais ativo, no qual por meio da movimentação física vão escolher as características que mais gostam (uma espécie de funil do funil, sem ter de considerar a opinião do restante das crianças) e sobretudo aquela que elas mais precisam melhorar pessoalmente.

a) CONEXÃO DO BEM

Anuncie o momento Turma Legal. As crianças ficam de mãos dadas. À contagem de três, gritam “Turma Legal”. Repita, se tiverem feito sem entusiasmo.

b) GOSTAR DE ALGUÉM

Primeiro momento

Explique que a atividade do dia será conversar sobre as pessoas das quais gostamos.

Peça que digam o nome de uma ou duas pessoas que elas gostam, numa conversa rápida. Podem ser da família ou não.

Segundo momento

Proponha fazer uma lista das coisas que as crianças gostam nas pessoas. Forme trios cooperativos.



Um GRUPO COOPERATIVO é aquele em que a dinâmica da conversa flui bem. Evite, por exemplo, juntar uma criança tímida com outras centralizadoras, pois estas últimas irão tomar conta da atividade.

Cada grupo vai listar as qualidades que gosta nas pessoas. Uma criança anota.

Fique atenta ao grupo que precisa de sua presença para dinamizar a conversa e o registro.

Os relatores leem o que seu grupo pensou. Registre no quadro eliminando repetições e juntando coisas parecidas.

Terceiro momento

Peça para que as crianças escolham as quatro características mais importantes de todas as que foram registradas no quadro.

Estamos solicitando para afinar para forçar a necessidade de escolher, e, para isso, trocar opiniões com os colegas. Deixe a conversa fluir ficando atenta apenas a que a escolha não seja determinada por algumas crianças, sem participação de outras.

Dica: se a lista do quadro for longa demais inicie pedindo para cortar o que é menos importante.



c) OLHAR PARA SI MESMO

Primeiro momento

Escreva em folhas soltas as quatro qualidades finalistas, e coloque essas folhas em modo cartaz, em cantos separados da sala.

Ao seu comando, as crianças vão para o canto da característica que acham mais importante de todas.

Fale a característica e os nomes das crianças que a escolheram (este é um procedimento de reforço emocional, pela voz exemplar do professor).

Segundo momento

Peça agora que pensem bem para escolher qual dessas quatro características elas pensam que precisam melhorar NELAS MESMAS.

Este talvez seja o momento mais importante da atividade. Crie uma certa solenidade dando um tempo para que pensem bem. Depois disso as crianças vão para o canto da qualidade que escolheram.

Deixe as crianças trocarem de canto se sentem a necessidade. Pergunte se tudo mundo está mesmo com a qualidade que mais precisa melhorar nela mesma. Permita que mudem de canto.

Quando todo mundo estiver certo, repita o reforço emocional da escolha, pela verbalização.

d) FINALIZAÇÃO

Pergunte às crianças se gostaram da atividade.

Conclua refazendo o grito da paz Turma Legal.



#PROGRAMA
TURMALEGAL

ATIVIDADE 9

Para as turmas do 5º ano

Sobre a confiança

Competências socioemocionais trabalhadas: AUTOCONHECIMENTO, EMPATIA, SENSO DE JUSTIÇA.

A confiança é um vínculo sólido e fundamental, um elo forte entre as pessoas. Porém, descuidos e traições levam a sua quebra, afetando as relações interpessoais muitas vezes de forma definitiva.



Nesta atividade trabalharemos sobre o valor da confiança, e como podemos tentar consertar situações de quebra.

Para ativar a imaginação das crianças, vamos utilizar a analogia com objetos quebrados, que, muitas vezes, são consertados para prolongar a vida útil. Um lápis quebrado ao meio será nosso material didático (sem desperdício, no final da atividade ficarão dois lápis que serão dados às crianças que quiserem ficar com eles).

a) CONEXÃO DO BEM

Anuncie o momento Turma Legal. As crianças ficam de mãos dadas. À contagem de três, gritam “Turma Legal”. Repita, se tiverem feito sem entusiasmo.

b) COMO RESOLVER?

É necessário um lápis ao meio para este momento (prepare antes de iniciar)

Para iniciar, apresente aos alunos o lápis quebrado e pergunte como se pode consertar isso.

Deixe as crianças inventarem soluções, e quando tiverem terminado avalie-as.

Consertar com durex ou colar, por exemplo, não serve, pois o lápis voltará a ficar em dois pedaços assim que começarmos a usá-lo.

A única solução parece fazer a ponta no pedaço que ficou sem, e aparar com faca ou estilete o lado irregular do pedaço que ficou com ponta. Assim ficamos com dois lápis. É uma solução prática.

Realize esse procedimento antes de continuar e mostre o resultado.

c) COISAS QUEBRADAS E CONSERTADAS

Peça para as crianças contarem sobre coisas que elas viram alguém consertar, e que despertaram a atenção delas. Tente que todo mundo conte uma historinha.

Pergunte por que consertamos as coisas quebradas [a resposta deveria ser que queremos continuar usando porque gostamos, porque são úteis etc.]

Fique de olho no tempo, pois o principal da atividade ainda está por vir.

d) CONFIANÇA SE QUEBRA?

Primeiro momento

Vamos conversar sobre a confiança. Explique que tem tudo a ver com o que acabamos de falar.

Pergunte:

- O que é ter confiança em alguém?
- É importante ter confiança nas pessoas? O que é o oposto da confiança?
- Em quem vocês têm confiança?

As crianças falam à vontade.

Segundo momento

Amplie a conversa:

- É possível que a confiança que se tem em uma pessoa acabe? Por que isso acontece?

- Isso já aconteceu com alguém? Poderia contar?

Faça perceber que quando a confiança acaba podemos dizer que ela “quebrou”, igual ao lápis. Mas também vimos que é possível consertar coisas quebrados.

e) CONSERTAR A CONFIANÇA QUEBRADA

Apresentamos a seguir quatro situações para as crianças debaterem.

Leia uma situação e pergunte:

- O que aconteceu foi uma quebra de confiança?
- Quem quebrou a confiança? Por quê?
- Dá para consertar essa confiança quebrada?
- Quem deve dar o primeiro passo? [por lógica, deveria ser a pessoa que quebrou a confiança].
- Como poderia (NOME de quem provocou a quebra) consertar?

Explore a conversa.

Repita com as outras situações (conversar sobre todas pode ser cansativo, avalie quando parar e também quais são as mais apropriadas para a sua turma).

- Antônio, colega de turma do Marcelo, espalhou na escola que ele é medroso e por isso fugiu de uma briga. Mas Antônio não entrou na briga apenas porque acha isso absurdo.
- Andrea tinha uma tarefa para fazer, mas copiou inteirinha. João, que era seu amigo, contou à professora no meio da aula que ela tinha copiado tudo e Andrea passou a maior vergonha.
- Pedro e Estela tinham de fazer uma apresentação na festa da escola. Treinaram bastante, mas no dia da apresentação Estela não foi e nem avisou. Pedro, que estava bem animado, não pôde participar. Seus pais, que foram para a festa, ficaram decepcionados.
- Nely e Mário tinham de fazer um trabalho pedido pela professora. Combinaram que Nely faria a primeira parte e passaria para Mário completar. Nely fez a sua parte, mas Mário não, e levaram uma advertência da professora.

f) Finalização

Pergunte se gostaram de falar sobre confiança e quem quer ficar com os lápis que foram consertados.

Agradeça a participação de todos e peça uma salva de palmas para a Turma Legal.



ATIVIDADE 11

Para as turmas do 2º ano

Vida de passarinho

Competências socioemocionais trabalhadas: AUTOCONHECIMENTO, EMPATIA, COMPAIXÃO, COOPERAÇÃO, RESILIÊNCIA EMOCIONAL.

Nesta atividade aproveitaremos a sensibilidade das crianças em relação aos animais para desenvolver empatia e compaixão, algo no qual investimos fortemente. Essas duas competências são fundamentais no comportamento pró-social, de ajuda ao outro, de preocupação com o mundo e a comunidade.

A atividade visa também aumentar a valência emocional negativa da crueldade na psicologia da criança, e com isso ajudar a criar um gatilho emocional que lhe permita identificar e rechaçar esse tipo de situações quando se apresentam (por exemplo, a crueldade no bullying).

A atividade termina com a realização de uma ação comunicativa na escola, para a qual trabalharemos o esmero, isto é competência para fazer as coisas da melhor maneira possível - o “trabalho bem-feito”. Se a escola encaminhar as crianças nessa direção terá dado a elas uma grande contribuição educativa.

a) CONEXÃO DO BEM

Diga que vai acontecer uma atividade Turma Legal. À contagem de três as crianças gritam “Turma Legal”. Peça para repetir, se foi feito sem entusiasmo.



b) VIDA DE PASSARINHO

Primeiro momento

Pergunte quem já viu passarinhos na gaiola e deixe as crianças falarem.

A seguir, anime uma conversa a partir das seguintes perguntas (explore uma a uma):



- Por que vocês acham que as pessoas têm gaiolas com passarinhos?
- Asas para voar e gaiola combinam?
- Como vocês se sentiriam se fossem um passarinho na gaiola?
- Quem conhece outras situações de animais que estejam presos? (aquário, galinheiro, animais criados em currais etc.)

Não se trata neste momento de estabelecer com discurso educativo o que é correto e incorreto. Infelizmente o maltrato animal ainda é visto culturalmente com naturalidade. Por isso, é possível que algumas crianças defendam ter passarinhos, enquanto outras se opõe.

Segundo momento

Peça às crianças que imaginem que são um passarinho preso em uma gaiola, e um dia o dono esquece de fechar a porta.

- O que vocês fariam se fossem esse passarinho? Como vocês se sentiriam?
- O que gostariam de fazer se pudessem voar em liberdade? Para onde iriam?



ACOLHIMENTO



Há relatos de crianças que deixam aflorar a vontade delas mesmas fugirem e mudar de vida. Acolha esse sentimento com delicadeza. Ele pode ter origem em situações domésticas indesejadas e mesmo traumáticas. Saber desse desejo permite entender melhor a criança e encontrar caminhos para ajudá-la.

c) AÇÃO COMUNICATIVA (comportamento pró-social)

Fotocopie e recorte as figuras anexas. Vai precisar também de material para colorir e fita adesiva.

Proponha fazer minicartazes para colocar na escola e ajudar os colegas das outras turmas a pensar sobre a situação que acabamos de falar. O que acham disso?

Distribua dois passarinhos para cada criança e peça para pintá-los.

Quando terminarem mostrem suas produções.

As crianças colocam os minicartazes em vários lugares da escola. Nas turmas do 5º ano é possível organizar equipes, cada uma delas escolhendo o melhor local para colocar seus passarinhos.

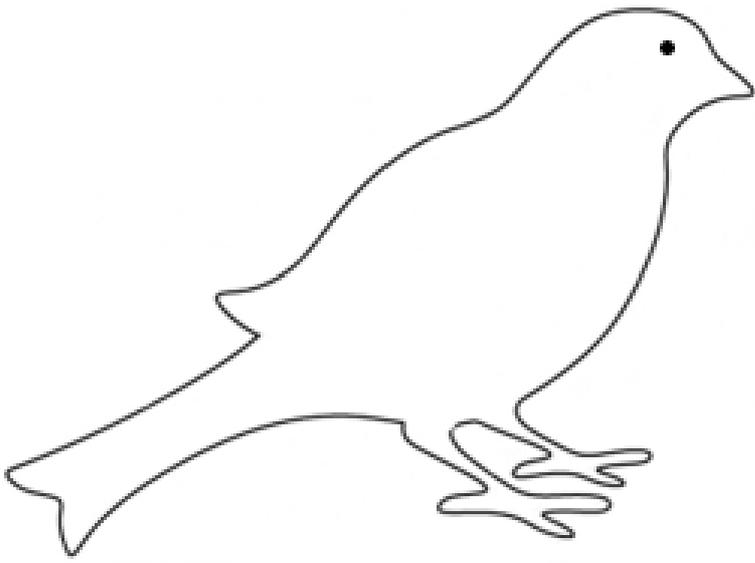
MOMENTO ARTE-EDUCAÇÃO



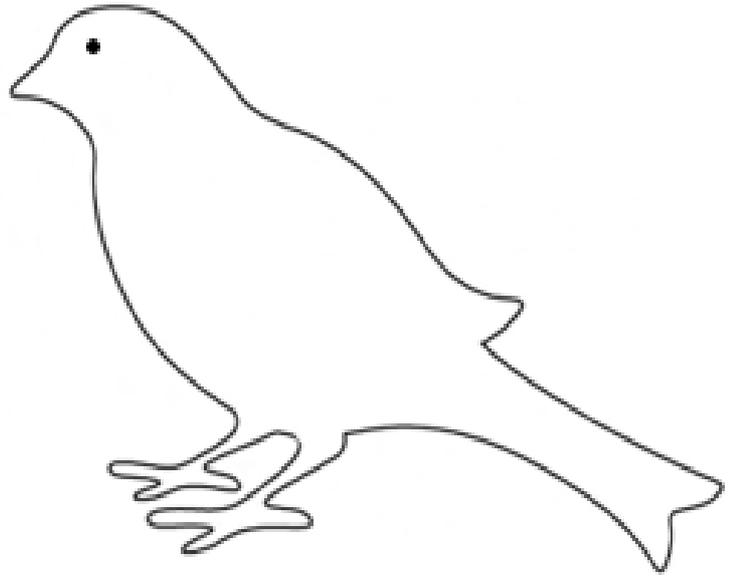
Neste momento trabalhamos também o ESMERO, isto é, o engajamento ou vontade de fazer as coisas da melhor maneira possível (uma competência emocional de grande importância). Guie as crianças para elas pintarem passarinhos bem bonitos. Disponibilize mais lápis de cores para quem está fazendo em tom único; dê dicas para melhorar as produções.

d) FINALIZAÇÃO

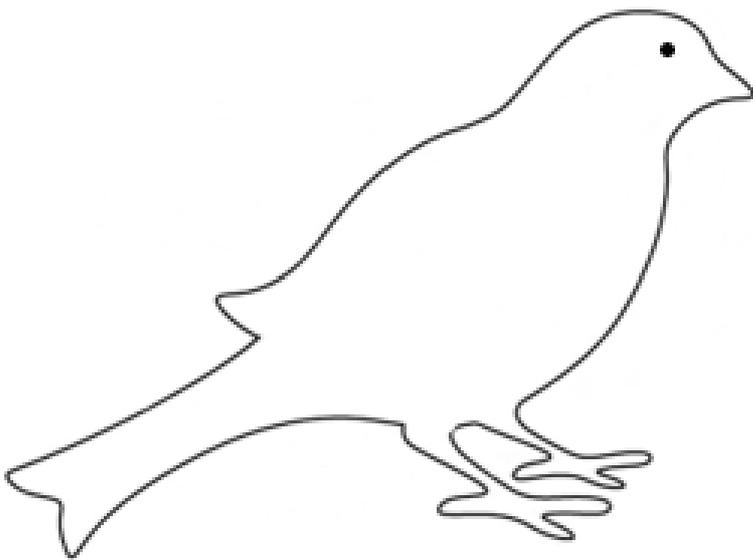
Voltando à sala, agradeça a participação de todos e peça uma salva de palmas pelo trabalho realizado e para os passarinhos!



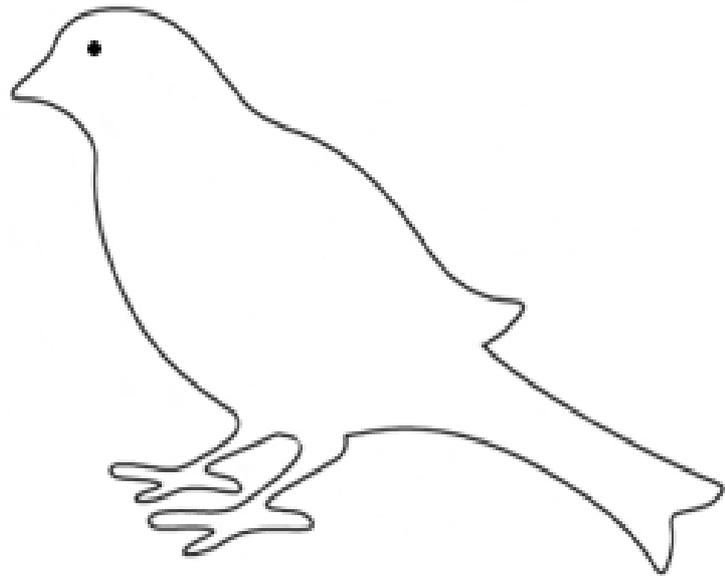
**GAIOLA É LUGAR
PARA PASSARINHO?**



**DEIXE O PASSARINHO
VOAR LIVRE**



**GAIOLA É LUGAR
PARA PASSARINHO?**



**O PASSARINHO QUER
CANTAR LIVRE**